

FRONTEIRA BRASIL/URUGUAY- RELAÇÃO DO TRÂNSITO ENTRE AS CIDADES JAGUARÃO E RIO BRANCO

**RUBENS BARBOSA LEAL¹; NOME E SOBRENOME DO(S)
CO-AUTOR(ES)²; MAURÍCIO POLIDORI³**

¹ *Universidade Federal de Pelotas – lotuxx@gmail.com*

³ *Universidade Federal de Pelotas – Mauricio.Polidori@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresentará os resultados das práticas do Planejamento Urbano com utilização do SIG - Sistema de Informação Geográfica, nessa análise elaborada como projeto de extensão focando na avaliação das relações do tráfego entre as cidades fronteiriças de Jaguarão - Brasil e Rio Branco - Uruguay.

Estas ações citadas acima foram elaboradas em parceria com as comunidades que habitam as fronteiras binacional com a colaboração dos alunos da FAUrb, que complementando seus estudos fundamentais nas práticas e pesquisas urbanísticas contemplando parcialmente a carência de ambas cidades em suas análises espaciais e ambientais: “O uso dos SIG - Sistema de Informações Geográficas, no gerenciamento de bens patrimoniais, já consolidada, em especial no setor de infraestrutura (saneamento, telecomunicações, eletricidade e transporte), aonde os bens são distribuídos em grandes extensões territoriais. RICARDO;COUTO(2012)”. Partindo desse pressuposto serão apresentadas diversas interfaces (layers), extraídas de uma análise de localidades em campo frisando a importância da máxima e mínima do fluxo de tráfego de Jaguarão e Rio Branco.

2. METODOLOGIA

As abordagens do projeto internacional, advêm da parceria entre o LABUrb – Laboratório de Arquitetura e Urbanismo da UFPel e os poderes administrativos de Jaguarão e Rio Branco, juntamente com a população que através de discussões são apontados os problemas dificuldades com relação à planejamento dessas cidades e seus comportamentos gerais com relação aos espaços ocupados por suas atividades cotidianas pois:” Há um impacto recíproco nos territórios e nos modelos de desenvolvimento, pelos atributos ou carências dos territórios e pelas estratégias de desenvolvimento adotadas.

O modelo territorial pode ser entendido como uma determinada forma de ocupar e utilizar o espaço, o que depende da configuração do sistema de assentamentos, da utilização do meio físico e dos processos de transformação desse meio (infraestrutura, tipos de ocupação, de aproveitamento etc.) (TRIGAL; DEI POZO, 1999).

Desta forma, o modelo territorial expressa parte da materialidade dos projetos de desenvolvimento executados pelo Estado e se dá no âmbito dos processos sociais vigentes. O planejamento territorial condiciona esse modelo territorial e os padrões de desenvolvimento e a implementação dos planos e políticas públicas de base territorial pode levar a uma valorização do espaço.

O fundamento do planejamento territorial é a gestão dos mais diversos recursos. CLAUDETE; VITTE(2015)”; no caso em questão uma delas é o tráfego de pedestres e veículos de Jaguarão e Rio Branco.

Permanecendo as discussões são elaborados os planos de pontos onde a cidade tem suas saídas e fluxos analisados e pontuados em uma base de dados cartográficos fornecidas pelo Google Earth, a análise ambiental aplicada é conhecida como Transcrição Ambiental, feito esse primeiro levantamento analítico espacial vem o momento de visita de campo aonde onde orientados pelos pontos da base cartográfica, são colhidos pelos alunos da FAUrb os dados de pedestres e veículos e ordenado em uma planilha configurada com horários preestabelecidos onde hora dada e hora real são mutuamente preenchidas; cada veículo tem seu valor agregado de peso esse valor está atribuído ao ponto em que será calculado a sua U.V.P. – Unidades de Veículo Padrão, esse dispositivo de cálculo permite que eu tenha uma análise prévia da densidade de pedestres e veículos que circulam nos pontos específicos, na sequência os dados que foram coletados são digitalizados em planilhas do programa Excel facilitando a manipulação dos dados para os cálculos de UVP que no caso são aplicadas correções de possíveis erros grosseiros e distribuídos por horários correspondentes no caso volume por hora foi aplicado para levantamentos no ponto de 20 em 20 minuto e extraído seus resultados, pesos dado no caso: carro=1, moto=0.5, pedestre=0, caminhonete grande=2, caminhão médio=2, caminhão grande=4, ônibus=4, carroças=2, bicicletas=0.25 e skate etc.=0; como resultado de somatórias são aderidos as Máximas e as Mínimas dos veículos que comportam-se no espaço geográfico, mas importante frisar que toda essa manipulação e tratamento dos dados servem para concatenar os dados do programa Excel ao SIG, ocorrendo uma adaptação mais fácil a leitura software livre o Quantum GIS 2.4.0 Chugiak, que é uma ferramenta para elaborar as interfaces que comportam os resultados dos trabalhos calculados no caso foram criadas interfaces de interpolação, isolinhas e miselânia calculada da Mínima ou Máxima, todos esses itens são ferramentas que pactuam com o QGIS 2.4.0.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse trabalho foram apresentados novos parâmetros de integração voltados para a fronteira formada entre as cidades de Jaguarão-Br e Rio Branco-Uy, buscando obter resultados de seus volumes de tráfego em suas saídas e entradas de seus territórios e num contexto de cidade gêmeas ou seja com relações similares e dependentes uma da outra vemos que uma certa quantidade de U.V.P. mesmo que obtendo valores similares é diferente no território brasileiro e uruguaio, atendo para influências de aspectos culturais e comportamentais diferentes em suas malhas urbanas. Pois segundo “EDSON; CLEMENTE / VANDERLEIA; GEMELLI(2007) Compreende-se essa fronteira como um espaço com características contrastantes que constituem uma realidade contígua, mas também reticular, que está tanto sob os efeitos de uma dinâmica local como também global. Trata-se de um território dotado de contradições, com espaços que compartilham de alguns problemas e de algumas características em comum ou completamente diversas.”

4. CONCLUSÕES

“A digitalização é um dos processos mais utilizados para aquisição de dados já existentes como os custos para geração costumam ser significativos deve-se aproveitar ao máximo possível os dados análogos, convertendo-os para a forma digital através de digitalização manual ou automática. GILBERTO; CAMARA(2001)

A busca pela obtenção de resultados próximos a realidade e sua passagem para o ambiente virtual no caso repassados no SIG, permitem uma melhora na compreensão no espaço e avaliações de fenômenos como discutido anteriormente foram apresentados novos parâmetros de integração voltados para a fronteira formada entre as cidades de Jaguarão-Br e Rio Branco-Uy, buscando obter resultados de seus volumes de tráfego em suas saídas e entradas de seus territórios e num contexto de cidade gêmeas ou seja com relações similares e dependentes uma da outra vemos que uma certa quantidade de U.V.P. mesmo que obtendo valores similares é diferente no território brasileiro e uruguaio, atendo para influências de aspectos culturais e comportamentais de suas malhas urbanas, mas também atentando para a importância do controle da área ambiental e possibilitando ao mesmo tempo tripé que envolve ensino, pesquisa e extensão, é pesquisa porque esses dados permitem ter uma previsibilidade aproximada do problemas do seu transito e preservação dos espaços, ensino e extensão porque facilita a prática do planejamento urbano dentro da universidade e consequentemente ela cumpre seu papel de retribuir os resultados positivos as comunidades que aderem ao projeto e sociedade como um todo, podendo atender como e exemplificar as práticas a vários setores que dependem de práticas voltadas a utilização do SIG em seus setores de planejamento espacial como veremos na figura1:pontos de contagem de tráfego em Rio Branco e Jaguarão, e figura2:pontos de contagem de tráfego em Rio Branco e Jaguarão, em Unidades de Veículo Padrão(UVP)

Figura 1

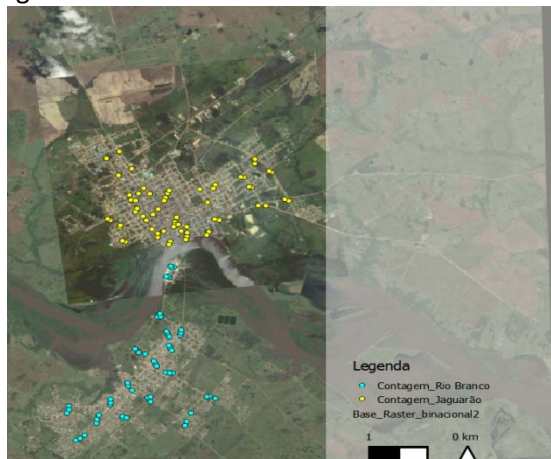
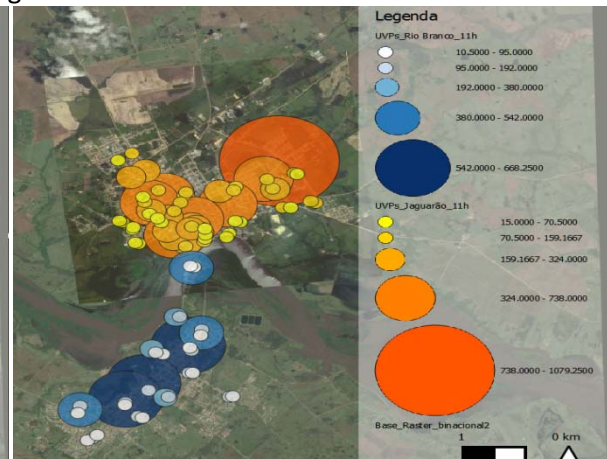


Figura2



Fonte: acervo do LabUrb (2015).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Artigo

CAMARA, Gil. DAVIS, Clo. Introdução a ciência da Geoinformação. **Instituto Nacional de Pesquisas**, INPE-São Jose dos Campos, p. 1.2-A20I, 2001

Resumo de Evento

VITTE, Cla. O PLANEJAMENTO TERRITORIAL E A DIMENSÃO ESPACIAL DO DESENVOLVIMENTO: ALGUMAS DAS EXPERIÊNCIAS RECENTES NO BRASIL. In: XVI ENAPUR-ESPAÇO, PLANEJAMENTO E INSURGÊNCIAS, 5., Belo Horizonte 2015. Sessões Temáticas, Desenvolvimento... Belo Horizonte:, 2015. V1.p1.

Documentos eletrônicos

USP. O uso de ferramentas de geoprocessamento para o gerenciamento de bens patrimoniais e prediais. Digital Library, São Paulo, 23 abril. 2012. Especiais. Acessado em 25 Jul 2015. Online. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16132/tde.../dissertacao_ricardo.pdf

Artigo

CAMARA, Gil. Territórios Digitais: As novas fronteiras do Brasil. “**Estudos Avançados**”, USP-São Paulo, p.1-p.17, 2005.

Artigo

SOUZA, Cle., GEMELLI, Van. Território, Região e Fronteira: Análise Geográfica integrada da fronteira Brasil/Paraguay **R.B. estudos urbanos e regionais V.13 n2** / novembro de 2011.